

pela estrada real, até passarmos fóra das tuas terras.

23 Não quiz vir Sehon em que Israel passasse pelo seu paiz: antes, tendo ajuntado o seu exercito, sahio a encontrar-se com elle no deserto; veio a Jasa, e deo-lhe batalha.

24 Mas elle foi passado á espada por Israel, que se fez senhor do seu Reino, des de Arnon até Jeboc, e até os filhos d'Ammon: porque as fronteiras dos Ammonitas estavam defendidas por fortes guarnições.

25 Tomou pois Israel todas as Cidades deste Principe, e habitou nas Cidades dos Amorrheos, isto he, em Hesebon, e nas aldeias do seu termo.

26 Porque a Cidade d'Hesebon pertencia a Sehon, Rei dos Amorrheos, que tinha pelejado contra o Rei de Moab: e lhe tinha tomado todas as terras, que elle possuia até Arnon.

27 Por isso se diz em proverbio: Vinde a Hesebon, edifique-se, e levante-se a Cidade de Sehon:

28 Sahio o fogo d'Hesebon, e a chamma da Cidade de Sehon, e devorou a Ar dos Moabitas, e aos habitantes das alturas d'Arnon.

29 Ai de ti, Moab! pereceste, povo de Chamos. Elle deixou fugir seus filhos, e entregou cativas suas filhas a Sehon, Rei dos Amorrheos.

30 O jugo, com que os Moabitas opprimião a Hesebon, foi desfeito até Dibon: elles chegarão todos fatigados a Nofe, e até Medaba.

31 Israel pois habitou no paiz dos Amorrheos.

32 E tendo Moysés enviado homens, que reconhecessem Jazer, elles tomárão os lugares da sua dependencia, e se senhoreárão dos seus habitantes.

33 Depois tendo dado volta, e tendo subido pelo caminho de Basan, eis-que Og, Rei de Basan, lhes sahio ao encontro com todo o seu povo, para lhes dar batalha em Edrai.

34 Eo Senhor disse a Moysés: Não tenhas medo d'elle, porque eu to entreguei ás mãos com todo o seu povo, e todo o seu paiz: e tu o tratarás como trataste a Sehon, Rei dos Amorrheos, que habitava em Hesebon.

35 Matárão pois os Israelitas tambem a este Rei com seus filhos, e todo o seu povo, sem ficar d'elles nem hum só, e fizerão-se senhores do seu paiz.

CAPITULO XXII.

*Acampão-se os Israelitas nas planicies de Moab. Balac, Rei dos Moabitas, envia mensageiros a Balaão adivinho, cuja burra lhe falla duas vezes.*

**P**ARTIDOS daquelle lugar, elles se acampárão nas planicies de Moab, perto do

Jordão, da banda dalém do qual está situada Jericó.

2 Mas Balac, filho de Seffor, considerando tudo o que Israel tinha feito aos Amorrheos,

3 E que os Moabitas tinhão concebido grande medo d'elle, e não podião aturar os seus ataques,

4 Disse aos anciãos de Madian: Este povo destruirá todos quantos morão ao redor de nós, do modo que o boi costuma apanhar as hervas até á raiz. Era Balac neste tempo Rei dos Moabitas.

5 Mandou pois Embaixadores a Balaão, filho de Beor, o qual era hum adivinho, que habitava sobre o rio do paiz dos Ammonitas, para que elles o fizessem vir, e lhe dissessem: Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra, e que se acampou junto a mim.

6 Vem pois amaldiçoar este povo, porque elle he mais forte do que eu, a fim de ver se posso por algum meio batel-lo, e lançal-lo fóra do meu paiz. Porque eu sei que será bemdito aquelle, a quem tu bemdisseres, e que será maldito aquelle, sobre que tu lançares a maldição.

7 Partirão pois os anciãos de Moab, e os mais velhos de Madian, levando comsigo com que pagar ao adivinho. E tendo-se avistado com Balaão, lhe expozerão tudo o que Balac lhes tinha ordenado que dissessem.

8 Balaão lhes respondeo: Ficai aqui esta noite, e eu vos direi tudo o que o Senhor me tiver declarado. Estando elles em casa de Balaão, veio Deos, e disse-lhe:

9 Que te querem estes homens, que estão em tua casa?

10 Respondeo Balaão: Balac, filho de Seffor, Rei dos Moabitas, me mandou dizer:

11 Eis-ahi hum povo sahido do Egypto, que cobre toda a face da terra: Vem amaldiçoal-lo, para ver se eu por algum meio posso combatel-lo, e expulsal-lo.

12 E Deos disse a Balaão: Não vás com elles, e não maldigas este povo: porque elle he bemdito.

13 Balaão tendo-se pela manhã levantado, disse aos Principes: Tornai para a vossa terra, porque o Senhor me prohibio ir comvosco.

14 Voltárão os Principes, e disserão a Balac: Balaão não quiz vir comnosco.

15 Então lhe enviou Balac de novo outros Embaixadores em maior número, e de maior qualidade, do que os que antes enviára.

16 Os quaes tendo chegado a casa de Balaão, lhe disserão: Eis-aqui o que diz Balac, filho de Seffor: Não te demores em vir a mim:

17 Eu estou prompto a te honrar, e eu te darei tudo o que quizeres: Vem, e amaldiçoá este povo.

18 Respondeo Balaão: Ainda quando Balac me dêsse a sua casa cheia d'ouro, e

de prata, não poderia eu mudar a palavra de meu Deos, para dizer ou mais, ou menos do que elle me disse.

19 Rogo-vos que fiqueis aqui ainda esta noite, para que eu possa saber que he o que o Senhor me responde de novo.

20 Veio pois Deos a Balaão de noite, e disse-lhe: Se estes homens te vierão chamar, levanta-te, e vai com elles; mas com condição, que tu has de fazer o que eu te mandar.

21 Levantado Balaão de manhã, sellou a sua jumenta, e poz-se a caminho com elles.

22 Então se irou Deos: e hum Anjo do Senhor se appresentou no caminho, oppondo-se a Balaão, que estava montado na jumenta, e que tinha dous criados comsigo.

23 A jumenta vendo o Anjo, que estava posto no caminho com huma espada nua na mão, affastou-se do caminho, e hia atravessando pelo campo. A tempo que Balaão a fustigava, e a queria tornar a metter no caminho,

24 Parou o Anjo numa azinhaga estreita entre dous muros, que cingião as vinhas.

25 E vendo-o a jumenta, coseo-se toda com o muro, e trilhou o pé do que hia nella. Tornou este a fustigal-la:

26 Mas o Anjo passando a hum lugar ainda mais apertado, onde não era possível desviar-se nem para a direita, nem para a esquerda, parou diante da jumenta;

27 A qual vendo o Anjo parado diante della, cahio debaixo dos pés daquelle, a quem levava. Então Balaão muito mais agastado, se poz a dar-lhe ainda mais rijo com huma vara nas ilhargas.

28 Mas o Senhor abriu a boca da jumenta, e ella fallou a Balaão, dizendo-lhe: Que te fiz eu? Porque me féres tu já a terceira vez.

29 Respondeo-lhe Balaão; Porque tu o mereceste, e porque fizeste escarneo de mim. Que não tenha eu huma espada para te matar!

30 Disse-lhe a jumenta: Acaso não sou eu a tua besta, em que tu sempre costumaste cavalgar até hoje? Dize-me se te fiz eu jámais cousa semelhante. Nunca, respondeo elle.

31 Ao mesmo ponto abriu o Senhor os olhos a Balaão, e elle vio estar o Anjo no caminho com a espada nua; e prostrado por terra, o adorou.

32 Dissc-lhe o Anjo: Porque feriste tu tres vezes a tua jumenta? Eu vim oppôr-me a ti, porque o teu caminho he perverso, e contrario a mim:

33 E se a jumenta não se tivesse desviado do caminho, cedendo-me, quando eu me oppunha á tua passagem, eu te matára, e ella ficára viva.

34 Balaão lhe respondeo: Eu pequei não sabendo que tu te oppunhas; agora porém

se não he do teu gosto que eu vá, tornar-me-hei.

35 Disse-lhe o Anjo: Vai com estes; mas vê não falles senão o que eu te mandar. Foi elle logo caminhando com os Principes.

36 Balac tendo ouvido que elle chegava, sahio a recebê-lo até huma Cidade dos Moabitas, que está situada na extremidade d'Arnon.

37 E disse a Balaão: Eu mandei-te Embaixadores, que te fizessem vir. Porque não vieste tu logo ver-me? Era acaso, porque eu te não posso pagar o trabalho da jornada?

38 Respondeo-lhe Balaão: Eis-aqui me tens já: Por ventura poderei eu dizer outra cousa, que não seja o que Deos me pozer na boca?

39 Pozerão-se pois ambos a caminho, e chegarão a huma Cidade, que estava na extremidade do seu Reino.

40 E Balac tendo feito matar bois, e ovelhas, mandou seus presentes a Balaão, e aos Principes, que erão com elle.

41 Ao outro dia pela manhã levou-o aos Altos de Baal, e lhe fez ver dalli a ultima parte do povo.

#### CAPITULO XXIII.

*Balaão em vez d'amaldiçoar os Israelitas, os abençoa por duas vezes distinctas.*

**E**NTÃO disse Balaão a Balac: Mandame levantar aqui sete Altares, e preparar outros tantos novilhos, e outros tantos carneiros.

2 E tendo Balac mandado fazer o que Balaão lhe havia pedido, pozerão elles ambos hum novilho, e hum carneiro sobre cada Altar.

3 E Balaão disse a Balac: Fica-te hum pouco ao pé do teu holocausto, até eu ir ver, se acaso o Senhor me apparece, para que eu te diga o que elle me mandar.

4 Tendo partido Balaão a toda a pressa, appareceo-lhe Deos. Então disse Balaão ao Senhor: Eu levantei sete Altares, e puz hum novilho, e hum carneiro sobre cada hum.

5 Mas o Senhor lhe poz a palavra na boca, e lhe disse: Torna para Balac, e dizelhe estas cousas.

6 Tornado que foi, achou a Balac posto em pé junto do seu holocausto com todos os Principes dos Moabitas:

7 E começando a fallar em parabola, disse: Balac, Rei dos Moabitas, me fez vir d'Aram, des dos montes do Oriente. Vem, me disse elle, e amaldiçoa a Jacob: apressate, e detesta a Israel.

8 Como amaldiçoarei eu aquelle, a quem Deos não amaldiçoou? Como detestarei aquelle, a quem o Senhor não detesta?

9 Eu o verei do cume dos rochedos, e eu o contemplarei do alto dos outeiros. Este povo habitará só, e não será contado no número das Nações.